



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11426 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, educação e linguagens

O QUE É LETRAMENTO ACADÊMICO? – Problemas metodológico-conceituais

Tiago Aquino Silva de Santana - UFOPA

Gisele Silva Gomes - UFOPA

Luiz Percival Leme Britto - OUTRAS

O QUE É LETRAMENTO ACADÊMICO? – Problemas metodológico-conceituais

Este estudo refere-se a uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA-UFPA). Buscamos neste estudo analisar criticamente artigos que trazem a questão do letramento no Brasil, em especial o letramento acadêmico. A discussão teórica embasou-se em estudos do materialismo histórico dialético, não de forma como sócios de carteirinha da teoria, mas embasados na compreensão de que o indivíduo participa do conhecimento em um processo dinâmico e dialético do qual será agente, não no sentido de emanar algo que não viria de lugar nenhum (ou de si mesmo), mas do conhecimento produto da história humana.

Discute-se também o papel da leitura na formação do estudante universitário, em especial em sujeitos que até bem pouco tempo não tinham acesso a esse nível de ensino, baseado em Autor (2015; 2012; 2007; 2005). Faz-se um itinerário pelos precursores do letramento acadêmico, Lea e Street (2014), Lillis e Scott (2007). Busca-se nos autores os conceitos básicos do letramento acadêmico para mediar a discussão sobre a inserção do conceito de letramento no contexto brasileiro, bem como sua utilização recente em artigos científicos. Este trabalho, porém, em vista de sua natureza, traz como recorte a compreensão do letramento acadêmico sem maiores aprofundamentos teóricos, sobretudo, sobre os processos de formação do sujeito o que demandaria um espaço maior, principalmente sob a égide do materialismo histórico-dialético.

Inicialmente, faz-se necessário contextualizar os debates sobre letramento (não adjetivado), bem como sua incorporação no contexto brasileiro. O conceito surge no King's College London, através de Brian Street, grande referência na área: literacy em inglês. A

palavra pode ser traduzida como alfabetização, mas também como letramento.

Explica-se, a palavra/conceito foi inserida nos estudos sobre os processos de formação do sujeito e sua inserção no mundo da escrita por autoras como Mary Kato, Magda Soares, Ângela Kleiman e Leda Tfouni. A adoção da palavra letramento em lugar de alfabetização seria pelo fato de que o primeiro não conter as características fundamentais que se estabelecem entre o sujeito e a cultura escrita, ficando implícito que a utilização da palavra alfabetização daria a compreensão de simples decodificação e não formação que fosse além do senso comum. Isso criou um sem número de usos da palavra letramento.

Essa incorporação, no entanto, sem a devida discussão, trouxe grandes implicações, que seja, tomou-se como um absoluto e tornou-se modismo pedagógico, tal como outros que aparecem de tempos em tempos nos estudos sobre educação. Nesse contexto, utiliza-se a palavra letramento para uma porção de estudos que em nada tem que ver com leitura e escrita. Em crítica a esse absoluto que vem tomando os estudos sobre o uso da leitura e escrita, Autor (2005) diz:

Aprender a ler e a escrever não é aprender a decodificar as palavras, estando diretamente relacionado com as experiências de vida, com os contextos de uso e os sentidos que as palavras, escritas e faladas, ganham em nossas vidas. Enfim, a manipulação do escrito se relaciona com os modos de participar e fazer coisas na sociedade, um dos fundamentos principais do conceito de letramento. (AUTOR, 2005, p. 24)

Desse modo, a utilização ou não da palavra letramento em lugar de alfabetização teria alguma implicação prática no modo como o sujeito vê o mundo e se relaciona com o mundo da escrita? Cremos que não. Grande exemplo disso é toda obra de Freire. Em momento algum, o autor se debruça sobre qualquer insuficiência do conceito de alfabetização.

Nesse ponto, há como diferenciar um alfabetizado de um letrado?

A compreensão que se toma neste trabalho é de que não há como fazer essa distinção, pelo menos não em aspectos práticos. Portanto, termos como alfabetizar letrando ou outros do gênero, tornam-se combinações de palavras que pouco acrescentam ao trabalho pedagógico que se queira comprometido com a inserção do sujeito na sociedade de classes em que ler e escrever é fundamental em um sistema de organização e de produção social mediado pelo escrito.

O conceito de letramento por si só é vago e dá margem a variados estudos e concepções em seu uso que muitas vezes fogem do objeto central de que trata (ou deveria tratar) – os usos da leitura e a escrita. Soares (2019), precursora nos estudos sobre letramento no Brasil, diz que o termo surge da tradução da palavra literacy para o português. Em tradução literal, designa alfabetização. A autora traça uma divisão formal em que alfabetização: dedica-se ao ensinar/aprender a ler e a escrever; letramento: trata do cultivo das atividades de leitura e escrita que respondem às demandas sociais de exercício dessas práticas. Para Cavazotti e Autor (2009):

Uma dificuldade que essa concepção de letramento apresenta é de como diferenciar um alfabetizado de um letrado. Faz-se necessário retomar o pressuposto já explicitado de que o letramento comporta a dimensão individual do domínio técnico de ler e escrever - desenvolvido no âmbito da alfabetização —, e a dimensão cultural, com um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita e seu uso segundo o padrão das exigências de determinado contexto social. (Cavazotti; Autor, 2009, p. 19):

Nos debates e produções sobre o tema hoje no Brasil, há uma infinidade de áreas do conhecimento que se apropriam do conceito sem defini-lo de maneira mais explícita, o termo se “VULGARIZOU dos anos noventa para cá nos estudos de escrita, educação linguística e propostas de educação escolar”. (AUTOR, 2007, p. 26 grifos nossos)

Soares (2003) em nota de rodapé, faz distinção entre os termos letramento e alfabetização:

Antes do surgimento da palavra letramento, e ainda hoje, usava-se/usa-se apenas a palavra alfabetização para referir-se à inserção do indivíduo no mundo de escrita, tornando-se sempre necessário, nesse caso, explicitar que por alfabetização não se estava/está entendendo apenas a aquisição da tecnologia da escrita, mas, mais amplamente, a formação do cidadão leitor e escritor. O uso da palavra letramento vem distinguir os dois processos, por um lado garantindo a especificidade do processo de aquisição da tecnologia da escrita, por outro lado atribuindo não só especificidade, mas também visibilidade ao processo de desenvolvimento de habilidades e atitudes de uso dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita. Para programas de inserção de indivíduos no mundo da escrita, essa distinção é útil, sobretudo em países que ainda enfrentam altos índices de analfabetismo, como é o caso do Brasil; em países onde praticamente já não existem analfabetos, a distinção parece tornar-se desnecessária: na literatura de língua inglesa, uma única palavra, literacy, designa o processo de inserção no mundo da escrita, referindo-se tanto à aquisição da tecnologia quanto ao seu uso competente nas práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2003, p. 11)

O conceito de letramento para a autora parece mais militância do que propriamente uma distinção teórica clara, não se observa claramente as implicações de uso de um em lugar do outro. Isso não é uma exclusividade dos debates sobre letramento no Brasil, porém, fica mais nítido pela presença das duas palavras para designar dois processos que em alguns momentos podem ser o mesmo, não tido como um processo dialético.

Essas questões surgem a partir de uma gama de usos da palavra letramento adjetivada ou ainda pluralizada, tornando seu conteúdo cada vez mais esvaziado. No mais das vezes, percebe-se que, aparentemente, o uso do termo serve apenas de bengala para tratar sobre outra área que muitas vezes não tem relação com a escrita. No uso corriqueiro, despreocupado, sem rigor científico, não há problema, no entanto, no momento em que é utilizado sem a devida crítica, se torna uma palavra de senso comum, deixando de carregar o conteúdo teórico por trás de si.

São diversos os usos à vontade da circunstância. Chamamos letramento específico o grupo de tipos de letramento que, estando mais menos próximos da ideia nuclear de

letramento, indicam um campo próprio de atividade ou conhecimento em que ele se realiza. Em grande parte, advém da ideia de que todo letramento (genericamente definido) seria contextualizado.

As pesquisas que vimos desenvolvendo (uma em nível de mestrado e outra de doutorado) tratam sobre esse letramento específico. A primeira, trata do estudo detalhado dos usos do letramento específico, tais como: Letramento Imagético, Letramento Informacional, Letramento Doméstico, Letramento Ecológico, entre outros, mais diversos possíveis, mostrando a vulgarização do termo. A segunda pesquisa, de que este trabalho aborda, trata sobre os usos do conceito de Letramento Acadêmico, verificando seus usos e implicações teóricas. Ambas estão em andamento.

Lea e Street (2014) advogam que há três modelos que perpassam formação no ambiente acadêmico. O modelo de habilidades de estudo que vê a escrita e a alfabetização como uma habilidade individual e cognitiva. O modelo de socialização acadêmica que se preocupa com a aculturação dos alunos em discursos e gêneros disciplinares e baseados em disciplinas e, por fim, o modelo de letramento acadêmico, preocupado com a criação de significado, identidade, poder e autoridade e coloca em primeiro plano a natureza institucional do que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico:

Os três modelos não são mutuamente exclusivos; ao contrário, são sobrepostos. Todos eles poderiam ser aplicáveis a qualquer contexto acadêmico, como na análise de práticas de escrita e letramento em biologia, antropologia ou educação de professores e no modo como os estudantes chegam a compreender e utilizar essas práticas de letramento em cada contexto acadêmico. (LEA; STREET, 2014, p. 479)

Lillis e Scott (2007) dizem que, uma abordagem de letramento acadêmico envolve reconhecer a necessidade de transformação – e não de mera reprodução – das formas padronizadas correntes de leitura e escrita, percebe-se nas palavras das autoras que o letramento acadêmico traz uma visão de leitura além do óbvio, no entanto, as autoras dizem que:

Como este campo de pesquisa ainda está em desenvolvimento, novas vertentes e orientações estão constantemente surgindo. Embora quiséssemos nos manter fieis ao sentido original – usado por nós – do termo “letramento acadêmico”, tal qual se vê no artigo de 1998, Mary Lea e eu temos perfeita consciência de que aqueles que trabalham diretamente com os estudantes, especialmente, têm usado o termo com diferentes acepções”. (LILLIS; SCOTT, 2007, p. 24)

Tenta-se verificar neste trabalho de que forma a temática é tratada no Brasil, a partir de artigos científicos. A metodologia do estudo trata-se de estudo bibliográfico crítico-conceitual, através de análise de conceitos previamente estabelecidos envolvendo formação universitária, leitura e as concepções de letramento acadêmico presentes na produção. Para isto, foram levantados artigos científicos com palavras chave relacionadas aos temas: letramento(s) acadêmico(s), letramento científico e letramento na universidade. Após a formação do corpus de análise, será feita análise crítica dos artigos com uma pergunta básica:

O que é letramento acadêmico?

Isso leva a outras questões que servem dentro do bojo do estudo para responder à questão maior: de que forma o conceito de letramento acadêmico foi incorporado ao debate sobre leitura e escrita na universidade? Quais contribuições (se existem) dadas por esse campo de estudos aos estudos sobre formação na universidade? Há alguma diferença conceitual na utilização do termo letramento acadêmico/científico? Há diferença (além do óbvio de concordância) no uso da pluralização ou não do termo letramento(s) acadêmico(s)?

Os resultados ainda são insuficientes para quaisquer generalizações, porém, a partir do modelo analítico que vimos utilizando, e que foram aplicados a dois artigos do *corpus* de análise, podem-se ser feitas algumas observações:

Leitura e escrita: A leitura é tratada à parte da escrita, dando-se ênfase à segunda, não os tratando como processos complementares e indissociáveis. Leitura e escrita sob um viés pragmático como se vê em Leite e Silva (2020):

- É de suma importância compreender a relevância que a prática da leitura...
- É possível compreender que a leitura proporciona diversos benefícios...
- É visto que a leitura tem um papel fundamental na vida de cada indivíduo...
- A leitura proporciona uma transformação ao leitor...
- A leitura é importante, independente da área de atuação...

Conceito de letramento acadêmico: Há repetição do conceito clássico de Lea e Strett (1998), sem qualquer crítica. Em um deles há a tentativa de ampliação conceitual, no entanto, só há a incorporação de palavras que em outros trabalhos são sinônimas:

Nossa escolha terminológica será Letramentos Acadêmico-científicos, por compactuar com as definições dos modelos de Letramentos Acadêmicos de Lea e Street (1998; 2006), além de corroborar a definição de letramento científico proposta por Motta-Roth (2011). (ALMEIDA et. al, p. 05)

Formação: em nenhum dos artigos são discutidos os processos de formação do sujeito, o que corrobora a questão pragmática dada à leitura.

Leitura acadêmica tem um viés utilitarista e pragmático (atuar no mercado de trabalho): isso pode ser verificado nas seguintes passagens:

Leituras acadêmicas, que são primordiais para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, para que futuramente possibilite a eles desempenhar sua profissão com maior desenvoltura. (LEITE; SILVA, 2020, p. 2018)

Resultados dos estudos: há um grande “vácuo” entre a teoria apresentada e a discussão dos resultados. Os resultados são mera formalidade para responder a perguntas que não se tratam de problemas científicos. Como não há discussão teórica, o conceito de letramento acadêmico é uma simples palavra que poderia ser substituída por alfabetização sem qualquer prejuízo.

Dessa forma, percebe-se que os trabalhos não trazem grande contribuição para a questão da formação leitora. Autor (2015, p. 36-37) ressalta que há no Brasil duas visões nas ações de promoção da leitura: a primeira é a visão catastrófico-denuncista de um país de não-

leitores e, por isso, pobres cultural e intelectualmente; a segunda é a ideia salvacionista, “compreendida como um bem em si, civilizador e edificante”:

A mitificação da leitura, por sua vez, resulta de uma representação de leitura que, sem explicitar o que se entende por ler e considerando as práticas sociais da leitura, ignora os modos de inserção dos sujeitos nas formas de cultura e estabelece juízo de valor do tipo bom ou mau. Com isso, vulgarizam-se noções genéricas que, funcionando como adágios validáveis na mesma medida em que podem ser refutados e preenchidos com valores diversos de acordo com o arbítrio de quem os utiliza, produzem um aparente consenso. (AUTOR, 2015, p. 36-37)

Autor (2012, p. 42) chama à atenção que a possibilidade de ler tem muito mais a ver com as disponibilidades que se apresentam a ele:

Ser leitor depende de diversos fatores que estão além do interesse, hábito ou gosto pela leitura; são necessárias condições objetivas (tempo e recursos materiais) e, principalmente, subjetivas (formação, disposição pessoal), as quais estão desigualmente distribuídas nas sociedades de classes. Os processos de compreensão e busca do conhecimento estão relacionados mais com as formas de acesso à cultura do que com métodos de ensino e aos programas de formação.

Nesse sentido, a leitura apresenta, nos dois trabalhos apresentados, essas duas visões estabelecidas por Autor (2015) em que, o aluno universitário é incorporado ao universo das leituras acadêmicas, advindo dessa visão catastrófica de não leitor e, que a universidade deve moldá-lo para que compreenda a “importância” da leitura e passe a fazê-la, deixando de lado tudo o que está em voga no processo de formação do sujeito na sociedade de classes. Deixa-se claro, novamente, que ainda não são possíveis generalizações.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; Formação; Leitura e escrita

Referências

- ALMEIDA, Fabiana Vanessa Achy de et al . **Letramentos ACADÊMICO-científicos: o ensino da escrita na Universidade Federal de Tecnologia – Paraná**. SciELO Preprints, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2246. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2246>. Acesso em: 13 de maio. 2022.
- Autor. **título**. São Paulo: Pulo do gato, 2015.
- _____. Obra. **Calidoscópio**, vol. 5, núm. 1, jan-abril, 2007, p. 24-30
- _____. Obra. In: **Simpósio Internacional de Linguagem e Educacion. Universidad Icesi**. Cali, CO. 26 e 27 de agosto de 2009. Disponível em: icesi.edu.co/silee/imagenes/ponencias/luizpercivalportugues.pdf.
- _____. **Obra**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2005. 144 p.
- CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora; Autor. **Obra**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2009. 152 p.
- LEA M; STREET B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Trad. Fabiana Komesu; Adriana Fischer. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014
- LEITE, Felipe Correa da Rosa; SILVA, Veronice Camargo da. **Letramento acadêmico: a prática da leitura no desenvolvimento acadêmico de alunos do curso de engenharia civil**. Cadernos de Pós-graduação, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 207-220, jul./dez. 2020.
- Lillis, Theresa and Scott, Mary (2007). **Defining academic literacies research: issues of**

epistemology, ideology and strategy. Journal of Applied Linguistics, 4(1) pp. 5–32.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. 5ª reimpressão: Belo Horizonte, Autentica Editora, 2019.

_____. Alfabetização: a ressignificação do conceito. **Alfabetização e Cidadania**, nº 16, p 9-17, jul, 2003